

ANÁLISE DO MERCADO DE LÁCTEOS DOS ESTADOS UNIDOS

Março de 2022

Produzido por:

Filipe Guerra Lopes Sathler - Adido Agrícola

Gisele Bremer Buffaloe - Assistente Técnica

Esta análise tem como objetivo apresentar um panorama do mercado americano de lácteos no ano de 2021, incluindo o comportamento da produção e do comércio exterior, com detalhamento sobre o desempenho das exportações brasileiras. Nas seções finais, estão replicadas: as tarifas aplicadas aos produtos brasileiros que ingressam nos Estados Unidos; breves comentários sobre a condição sanitária aplicável às exportações; e os desafios para o setor exportador.

Adicionalmente, aproveito para fazer menção ao cenário atual destacando que, de acordo com o USDA, o mercado de lácteos nos EUA provavelmente também será afetado pela invasão russa à Ucrânia. Isso se dará mediante o aumento dos custos para o produtor, principalmente na área de insumos, passando, especialmente, pelo setor de energia e combustíveis. O preço mais elevado dos produtos finais poderá alterar a demanda, mas o nível de perturbação dependerá da severidade e da duração da crise. Ademais, é importante contrabalançar esse cenário com a eventual continuidade da recuperação do setor de alimentos (hotéis, restaurantes e bares) dos efeitos da pandemia de Covid-19.

Em resumo, o mercado americano aumentou a produção dos principais produtos lácteos em 2021, com exceção da manteiga. A produção de manteiga foi menor devido à competição de matéria-prima para a fabricação de outros produtos e problemas relacionados à disponibilidade de mão-de-obra. As importações americanas também aumentaram e se encontram em nível recorde. Os principais produtos da pauta comercial americana continuam sendo os queijos (exceto frescos). Dificuldades com cotas tarifárias ainda persistem, mas ainda é possível melhorar a presença de produtos espalháveis (*dairy spreads* - SH 0405.20) e de queijos. A promoção de produtos brasileiros, seja em eventos próprios, ou em feiras, é fator preponderante para o aumento das exportações.

1 – Estatísticas do mercado americano¹

Os Estados Unidos continuam aumentando as importações de produtos do Capítulo 04² do Sistema Harmonizado. O incremento entre os anos de 2020 e 2021, em valor, foi de **15,27%**, compreendendo, praticamente por todas as categorias de produtos, chegando a 2,4 bilhões de dólares, valor **recorde**.

¹ Assim como o MAPA no sistema AGROSTAT, o USDA utiliza agrupamentos de produtos em suas estatísticas. O agrupamento BICO - *Bulk, High-Value Intermediate and Consumer Oriented* - considera produtos fora do capítulo 04 como produto lácteo relacionado, a exemplo do sorvete (SH 2105.00), do extrato de malte (SH 1901.90) e fórmulas infantis (SH 1901.10). Este estudo considerou apenas o comércio de produtos dispostos no capítulo 04.

² Considera-se todos os produtos do capítulo 4 do Sistema Harmonizado, excluindo mel, ovos e insetos.

Em 2020, ano do surgimento da Covid-19, as importações do Capítulo chegaram a 2,08 bilhões de dólares, valor ligeiramente inferior ao ano de 2019 (queda de apenas 4,5%), e que não compromete a tendência importadora.

O grupo de produtos que possui o maior *marketshare* na pauta importadora estão compreendidos SH6 040690 (*Cheese except fresh*/Queijos com baixa umidade). Trata-se de queijos importados, principalmente da Europa, que contém denominação de origem e alto valor agregado. As compras chegaram, em 2020, a 1,07 bilhão de dólares e, em 2021, a 1,33 bilhão (↑24,38%). É interessante notar que, no desdobramento dessa SH6, nota-se que a principal categoria de produtos importada em 2021 é a de queijos fabricados a partir de leite de ovelhas (SH8 0406.90.56), seguida da categoria de queijos e substitutos de queijo, incluindo misturas, não especificados (SH8 0406.90.95 e 0406.90.99, esta última a principal categoria de exportação de queijos pelo Brasil).

Em segundo lugar no ranking geral de importação está a manteiga (0405.10), com US\$ 335 milhões em aquisições no ano de 2021 (↑25,50%). Em sequência estão os produtos naturais do leite (0404.90), com compras no total de US\$ 261 milhões (↑5,93%); o queijo fresco e o iogurte, que atingiram, respectivamente, US\$ 66 milhões (↑28,03%) e US\$ 65 milhões (↓2,9%) em compras.

Com base na estimativa de importação do ano de 2021, o último relatório WASDE³, de março de 2022, projeta um ligeiro aumento na importação de produtos denominados *fat basis*⁴ de 2,948 milhões de toneladas para 3,084 milhões de toneladas (6,5 para 6,8 bilhões de libras), como os queijos e a manteiga.

Já para produtos denominados *skim-solids*⁵ *basis*, categoria que inclui o leite condensado, produto de destaque na pauta brasileira, a previsão de importação para o ano de 2022 permanece idêntica à estimativa de importação do ano passado - 2,630 milhões de toneladas (5.8 bilhões de libras).

Como informado nos relatórios anteriores, o aumento das importações no período pré-Covid se explica pelo aumento do consumo. Apesar da pequena queda nas importações no ano de 2020, o consumo interno per capita permaneceu crescente ou estável para as principais categorias selecionadas, como se observa na tabela 1. Dados atualizados sobre o consumo durante o ano de 2021 estarão disponíveis apenas em setembro de 2022.

Quanto à exportação, o principal produto da pauta americana é o leite em pó com teor de gordura inferior a 1,5% (SH6 - 0402.10), que registrou a marca de US\$ 2,5 bilhões exportados - aumento de 24,39% em relação ao ano passado. Os principais mercados são o México (US\$ 961 mi), as Filipinas (US\$ 317 mi), a Indonésia (US\$ 219 mi) e o Vietnã (US\$ 202 mi). O segundo produto de destaque é o *whey*, com 697 milhões de dólares (↑18,59%), sendo a China o principal destino do produto, seguido de México, Canadá e Japão. A terceira categoria de destaque compreende a dos queijos (exceto frescos), com exportações na ordem de US\$ 685 milhões e aumento de 18,39% em relação ao ano anterior (México, Japão e Coreia são os principais compradores).

³ O relatório WASDE deste mês foi publicado próximo do início da invasão russa na Ucrânia e, provavelmente, não considerou as repercussões internacionais do evento. Os próximos relatórios poderão conter previsões diferentes da versão do mês de março de 2022.

⁴ Produtos com alto teor de gordura do leite como, por exemplo, a manteiga e o queijo.

⁵ Produtos com alto teor de sólidos do leite como, por exemplo, o leite em pó desnatado, o *whey* e a lactose.

Tabela 1. Consumo *per capita* de produtos lácteos nos Estados Unidos, em quilos.

Ano	Leite Fluido	Queijos			Manteiga	Todos os produtos lácteos ¹	Leite condensado e evaporado ²
		Tipo americano	Outros	Cottage			
2016	69.40	6.51	10.01	0.98	2.59	292.29	0.66
2017	67.59	6.84	9.92	0.94	2.58	291.69	0.55
2018	65.77	6.99	10.25	0.96	2.74	292.26	0.60
2019	63.96	7.05	10.34	0.96	2.79	295.53	0.58
2020	63.96	7.08	10.25	0.92	2.86	296.90	0.74

Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2022).

1 – Consideradas todas as gorduras do leite e equivalentes (milk-fat, milk equivalent basis).

2 – Apenas integral e enlatado.

Obs.: dados convertidos para quilogramas. Original em libras.

De acordo com relatório divulgado pelo Serviço Nacional de Estatísticas Agrícolas (NASS/USDA) no mês de março de 2022, é possível verificar que os Estados Unidos têm aumentado a produção interna de queijos, iogurte e whey mas reduzindo gradativamente a produção de manteiga.

A menor produção de manteiga se deve à dificuldade em se encontrar matéria-prima e pela falta de profissionais para trabalhar no setor. No que se refere à matéria-prima, nota-se haver uma redução de 67 mil animais e menor recria de animais (↓3%) entre janeiro de 2021 e janeiro de 2022. O rebanho leiteiro está contado em 9,375 milhões de cabeças e, apesar da menor taxa de recomposição do plantel, analistas entendem que o número do rebanho tenha se estabilizado por hora.

Além disso, recentemente a demanda por creme para a fabricação de outros produtos lácteos e para outros usos cresceu substantivamente. Com a expansão/renovação de diversas fábricas processadoras de queijos no ano de 2021 - e com aumento da capacidade de produção - boa parte da matéria-prima foi destinada para a produção de queijos. Já a escassez de mão-de-obra é um problema que tem afetado todo os Estados Unidos e pode estar relacionado com o que a imprensa divulga como “*great resignation*” - depois da pandemia vários trabalhadores optaram por buscar oportunidades de trabalho que garantam melhores salários e opção por trabalhar remotamente. O problema afeta vários setores, em especial as zonas urbanas.

Portanto, o aumento do consumo *per-capita* e a redução na produção interna e a competição por insumos explicam o aumento das importações de 25,5% de manteiga nos Estados Unidos. Os preços do produto seguem em recordes históricos (US\$ 2,80/libra - vide anexo 1) e os estoques em nível 25,82% inferior ao mesmo mês do ano passado (vide anexo 2).

O total de queijo estocado está elevado, mas ainda ligeiramente distante do recorde de abril de 2020, no início da pandemia de Covid-19. Para o mês de fevereiro, o USDA contabilizou 666,5 mil toneladas de produto em câmaras frias - maior valor para o mês desde 2018 (anexo 3). Mesmo assim, os preços *spot* tanto para o *cheddar* em bloco quanto em barril estão bastante elevados (anexos 4 e 5).

Tabela 2. Produção americana de produtos lácteos. Seleção de alguns produtos, em toneladas.

Produto	Produção acumulada 2020	Produção acumulada 2021	Produção janeiro 2021	Produção janeiro 2022	Variação (%) 21/22
Queijo (total)	5.983.112	6.175.899	515.084	529.668	3,2
-Tipos americanos	2.422.011	2.504.199	215.145	217.545	3,4
-Tipos italianos	2.540.385	2.616.248	218.191	221.861	3,0
Manteiga	963.999	935.790	95.086	88.538	-2,9
Iogurte	2.031.606	2.136.692	174.902	170.043	5,1
Whey	215.884	419.531	38.096	36.408	94,3

2 – Desempenho das exportações brasileiras

Na tabela 3 é possível observar as exportações brasileiras apresentadas em milhares de dólares e discriminadas por produto. Como se vê, as exportações brasileiras pelo Capítulo 04 alcançaram US\$ 5,24 milhões, um aumento de **11,05%** em relação a 2020 - trata-se do maior valor exportado desde 2017.

Caso considerássemos a metodologia BICO, que inclui sorvete e outros produtos, o valor seria de US\$ 13,19 milhões - recorde na série histórica. Apenas de sorvete (SH 2105.00), o comércio foi de US\$ 6,95 milhões ($\uparrow 150,41\%$), quantia superior a toda a exportação registrada sob o capítulo 04.

O destaque é a exportação de produtos sob a categoria leite e cremes (SH 0402.99), que registrou aumento de 33% (total US\$ 1,872 milhão) e permitindo que o *marketshare* brasileiro saltasse de 3,53% para 5,5% do mercado americano. De forma geral, a importação desses produtos pelos EUA em 2021 sofreu retração de 14.52% em comparação com o ano anterior. Apesar do nome da categoria ser leite e cremes, o produto vendido pelo Brasil dentro desse agrupamento foi leite condensado – trata-se do produto de maior valor exportado e sujeito a uma pequena cota tarifária da modalidade *first-come, first-served*.

Outro destaque especial: as exportações de produtos lácteos espalháveis (*dairy spreads* – SH 0405.20) mantiveram tendência de alta (17%) em 2021. Essa categoria de produtos é a que, atualmente, possui a maior participação no mercado americano (14,46%), nela se incluem o *cream cheese* e os requeijões cremosos.

Queijos maturados e queijos frescos têm demonstrado desempenho estável nas exportações, com crescimento constante ao longo dos anos. Já os processados (SH6 0406.30) estão em franca queda, com redução de 32% entre 2022 e 2021, após uma redução ainda maior entre 2021 e 2020. Não há explicação ou evidência aparente para a redução na exportação desses produtos aos Estados Unidos.

Tabela 3. Principais produtos exportados pelo Brasil e sua participação (em milhares de dólares).

Produto	SH6	2019	2020*	2021	Var. 2020/2021	Imp. do Mundo (2020)	Participação em 2020	Imp. do Mundo (2021)	Particip. em 2021
Leite e creme	0402.99	1.102	1.405	1.872	33%	39.822	3,53%	34.036	5,50%
Queijos (exceto frescos)	0406.90	468	1.086	1.134	4%	1.067.690	0,10%	1.328.055	0,09%
Produtos espalháveis	0405.20	50	841	987	17%	6.102	13,78%	6.828	14,46%
Queijos frescos	0406.10	480	664	745	12%	52.200	1,27%	66.836	1,11%
Queijos processados	0406.30	780	222	150	-32%	33.054	0,67%	46.431	0,32%
Leite e creme >10% gordura	0401.50	148	238	107	-55%	35.066	0,68%	33.491	0,32%
Manteiga	0405.10	66	97	154	58%	267.152	0,04%	335.283	0,05%
Leite em pó <1.5% gordura	0402.10	-	68	0	-	3.966	1,71%	2.029	0,00%
Leite em pó não adocicado	0402.21	18	63	19	-70%	65.850	0,10%	43.768	0,04%
logurte	0403.10	28	30	64	113%	67.228	0,04%	65.275	0,10%
Leite não adocicado	0402.91	-	-	-	-	5.217	0%	9.223	0%
Leite	0401.20	56	-	-	-	16.272	0%	18.979	0%
Queijo ralado	0406.20	2	-	3	-	6.268	0%	7.654	0,04%
Total	-	3.198	4.714	5.235	11%	1.665.888	0,28%	1.997.888	0,26%

De acordo com os dados de importação da aduana americana para os produtos assinalados na Tabela 3 (que registraram importação entre 2019-2021), nota-se que os principais competidores do Brasil possuem elevado *marketshare* – em valor. Para os produtos sob as linhas tarifárias “0402.99 - leite e creme” e “0405.20 – produtos lácteos espalháveis”, duas categorias que o Brasil tem mostrado bom desempenho, os principais competidores dominam 40% e 56% do mercado americano, respectivamente. Outra característica marcante é o total de países exportadores; para todas as categorias de queijos, nota-se um elevado número de países exportadores. Por outro lado, produtos como a manteiga e o leite em pó não adocicado possuem a prevalência de produtos irlandeses e mexicanos. A Tabela 4, abaixo, apresenta o desempenho das exportações de produtos exportados pelo Brasil entre 2016 e 2021, em comparação com os demais concorrentes.

Tabela 4. Desempenho das exportações brasileiras em relação aos competidores.

Produto	SH6	Competidores	Share do país	Ranking Brasil*
Leite condensado	0402.99	Chile	40%	4/19
Queijos maturados	0406.90	Itália	29%	36/66
Produtos espalháveis	0405.20	Irlanda	56%	2/14
Queijos frescos	0406.10	Itália	40%	12/40
Queijos processados	0406.30	Países Baixos	19%	24/43

Produto	SH6	Competidores	Share do país	Ranking Brasil*
Leite e creme >10% gordura	0401.50	México	82%	10/15
Manteiga	0405.10	Irlanda	79%	17/30
Leite em pó <1.5% gordura	0402.10	México	49%	-/11
Leite em pó não adocicado	0402.21	México	66%	15/22
logurte	0403.10	Canadá	57%	14/27
Leite ou creme não adocicado	0402.91	Países Baixos	23%	-/15
Leite c/ gordura entre 1 e 6%	0401.20	Canadá	79%	-/10
Queijo ralado	0406.20	Itália	51%	9/10

Fonte: USDA. 2022.

* Posição brasileira comparada com o total de países que exportaram produtos aos Estados Unidos em 2021.

3 – Situação tarifária

A concentração de mercado demonstrada neste informativo se dá pelas vantagens comparativas e/ou por preferências tarifárias dispensadas por acordos comerciais. Note-se que os principais parceiros elencados nas tabelas acima são países que possuem tradição em produção de lácteos e/ou contam com facilitação comercial trazida por algum acordo regional ou bilateral. Como exemplo, esta adidância selecionou algumas tarifas aplicadas aos produtos enquadrados nos grupos sob estudo. O sistema tarifário americano é bastante complexo e define cotas e tarifas para vários tipos de produtos, sendo recomendável realizar consulta às notas dos capítulos, assim como às notas gerais do HTS. Exemplo disso são restrições e limitações para queijos do tipo americano, queijos azuis e outros.

No caso do leite condensado e de certos queijos, os Estados Unidos concederam cotas e condições para a importação de produtos. Especificamente no caso de queijos italianos, cotas foram dispensadas para a Argentina e para a União Europeia. As limitações estão descritas na Nota Adicional nº 21 (do Capítulo 4 do HTS americano), na qual se discrimina as cotas para queijos dos tipos *reggiano*, *parmesão*, *provolone* e substitutos da seguinte forma⁶:

- Argentina: 6.383.000 quilos;
- União Europeia: 5.407.000 quilos;
- Uruguai: 1.178.000 quilos;
- Outros: 13.064 quilos.

Até o momento, o Brasil não efetuou exportações sob as linhas tarifárias especificadas na Nota Adicional nº 21. Na SH6 que abrange queijos maturados, o Brasil exportou pela SH8 0406.90.42 (Romano, *Reggiano*, *Provolone*), cuja tarifa é de US\$ 2,145 dólares por quilo.

Outro exemplo de limitação tarifária que já afetou o desempenho das exportações brasileiras está no grupo que congrega as linhas para exportação de leite condensado. No caso, o *United States Trade Representative* (USTR) limitou as importações a 6.857,3 toneladas, mas concedeu substanciais concessões para o Canadá, a Dinamarca, os Países Baixos, a Austrália e a Alemanha. Em 2016, o USTR aplicou medidas para frear as importações desses produtos, incluindo os oriundos das exportações

⁶ SH: 0406.10.54, 0406.20.51, 0406.20.77, 0406.30.77, 0406.90.31, 0406.90.36, 0406.90.41 e 0406.90.66.

brasileiras, pois as aquisições globais superaram o limite estipulado. Mesmo com a apresentação de justificativas pelo MAPA à época da comunicação das medidas pelo USDA, as restrições foram impostas.

Como discriminado na Tabela 5, é possível concluir que as exportações brasileiras de produtos lácteos estão sujeitas a pesadas tarifas e enfrentam competição com países que gozam de preferências comerciais.

Tabela 5. Discriminação de produtos vendidos pelo Brasil, por SH8, com informações sobre tarifa.

Produto ¹	SH8	Tarifa Brasil	Tarifa competidor ²	Última exportação	País Líder
040299 - Leite e creme					Chile
Leite condensado em recipiente hermético não sujeito à nota 15 (extracota)	0402.99.45	48,6 cents/kg	Livre	2021	México
Leite condensado em recipiente hermético (intracota)	0402.99.10	3,9 cents/kg	Livre	2021	Chile
Leite condensado em outra embalagem (extracota)	0402.99.55	49,6 cents/kg	-	2020	Brasil
Leite condensado em outra embalagem (intracota)	0402.99.30	3,9 cents/kg	-	2016	Lituânia
040690 - Queijos maturados					Itália
Romano, Reggiano, Provolone	0406.90.42	\$2,146/kg	Cota	2021	Itália
Suíço ou Emental	0406.90.44	6,4%	-	2016	S/ Import.
Gammelost ou Nokkelost	0406.90.49	5,4%	-	2019	Noruega
Queijos e substitutos de queijos	0406.90.63	10%	-	2016	Egito
040520 - Produtos espalháveis					Irlanda
Outros produtos espalháveis	0405.20.80	6,4%	-	2021	Brasil
Substitutos de manteiga (45% de nata)	0405.20.40	13,1 cents/kg	-	2020	Bélgica
040610 - Queijos frescos					Itália
Queijo fresco e substitutos	0406.10.95	8,5 cents/kg	8,5 cent/kg	2021	Itália
040630 - Queijos processados					Países Baixos
Queijo processado (incluindo mistura)	0406.30.91	\$1,509/kg	Livre	2020	Nicarágua
Queijo processado (incluindo mistura) sem leite de bovino	0406.30.95	8,5%	-	2021	França
040150 - Leite e creme >10% gordura					México
Leite e creme, não concentrado ou adocicado (intracota)	0401.50.25	3,2 cents/litro	3,2 cents/litro	2021	México
Leite e creme, não concentrado ou adocicado (extracota)	0401.50.05	77,2 cents/litro	Livre	2021	Irlanda
040510 - Manteiga					Irlanda
Manteiga não sujeita à Nota Geral n. 15 (extracota)	0405.10.20	\$1,541/kg	\$1,541/kg	2021	Irlanda
Manteiga sujeita à quota (intraquota)	0405.10.10	12,3 cents/kg	12,3 cent/kg	2021	Irlanda
040210 - Leite em pó <1.5% gordura					México
Leite e creme em pó <1,5% de gordura	0402.10.50	86,5 cents/kg	Livre	2020	Irlanda
040221 - Leite em pó não adocicado					México

Produto ¹	SH8	Tarifa Brasil	Tarifa competidor ²	Última exportação	País Líder
Leite e creme em pó >3% de gordura (extracota)	0402.21.50	\$1,092/kg	Livre	2020	México
Leite e creme em pó >3% de gordura (intracota)	0402.21.30	6,8 cents/kg	Livre	2021	Países Baixos
040310 - Iogurte					Canadá
Iogurte, não seco, saborizado ou não	0403.10.90	17%	Livre	2021	Canadá
040291 - Leite não adocicado					Países Baixos
Leite não adocicado concentrado	0402.91.90	31,3 cents/kg	31,3 cent/kg	2016	Itália
040120 - Leite					Canadá
Leite ou creme não concentrado 1-6% de gordura (intracota)	0401.20.20	0,43 cents/litro	Livre	2019	Canadá
Leite ou creme não concentrado 1-6% de gordura (extracota)	0401.20.40	1,5 cents/litro	Livre	2017	México
040620 - Queijo ralado					Itália
Romano, Reggiano, Provolone - ralado (suj. Nota Geral 15)	0406.20.49	15%	-	2019	Brasil
Romano, Reggiano, Provolone - ralado (extracota)	0406.20.53	\$2,146/kg	\$2,146/kg	2021	Itália
Romano, Reggiano, Provolone - ralado (não suj. Nota Geral 15)	0406.20.54	9,6%	-	2016	Canadá

Fonte: USDA, 2022; USITC, 2020.

1 – Para o agrupamento em SH6, a coluna “País Líder” considerou o país com maior exportação total aos EUA.

2 – Tarifa aplicada ao competidor líder. Relacionar com a coluna “País Líder”.

4 – Situação sanitária, certificação e habilitação.

Do ponto de vista sanitário, o mercado americano se encontra aberto para a exportação de vários produtos brasileiros. Apenas os estabelecimentos que estão sob o Sistema de Inspeção Federal estão autorizados a exportar lácteos aos Estados Unidos. Como regra, o estabelecimento interessado deve declarar a intenção em exportar ao auditor fiscal federal agropecuário responsável pelo SIF e, nessa ocasião, precisa indicar quais produtos deseja exportar. Após auditoria e verificação dos controles, o estabelecimento poderá buscar registro e iniciar as exportações, caso possua parceiro comercial com licença de importação (*import permit*) emitido pelo USDA.

A necessidade de licença de importação está descrita no capítulo 3 do *Animal Products Manual*⁷. A exigência se aplica inclusive a produtos que contêm leite em sua composição, como sorvetes (vide tabela 3-14-2 e 3-14-4). A restrição se deve ao fato de o APHIS/USDA não reconhecer a maioria dos Estados brasileiros como livres de febre aftosa (à exceção de Santa Catarina).

Recentemente, esta adidância esclareceu não ser mais necessário o pedido de habilitação das empresas junto ao Departamento de Agricultura, mas o cumprimento integral das condições de produção/importação emitidas pelo APHIS continuam exigidos. Tais condições estarão presentes na licença a ser apresentada ao SIF para fins de certificação.

Ainda quanto ao procedimento de registro, é importante salientar que os estabelecimentos produtores de lácteos devem cumprir os requisitos da *Food and Drug Administration* (FDA).

⁷ https://www.aphis.usda.gov/import_export/plants/manuals/ports/downloads/apm.pdf

Entretanto, a habilitação junto à FDA requer ação exclusiva do exportador – que deve registrar o estabelecimento e os produtos na base de dados do órgão. O *Food Safety Modernization Act* (FSMA) requer que o exportador e o importador trabalhem conjuntamente para a garantia da inocuidade do produto exportado. Por essa razão, é fundamental uma boa comunicação com o importador para averiguar pontualmente as exigências documentais. É importante recordar que a FDA também realiza missões de inspeções periódicas no Brasil, à parte de eventuais missões que o USDA possa realizar.

A legislação que trata da importação de produtos lácteos para os Estados Unidos está no 9 CFR § 94.16 (*Milk and Milk Products*).

5 – Conclusão e sugestões

Apesar da elevada produção interna, o mercado de lácteos americano ainda mostra espaço para importações, o que é corroborado pelo aumento das compras entre 2017 e 2021. A ocupação do mercado pode ocorrer exatamente em produtos com contração na produção e que registram elevados preços.

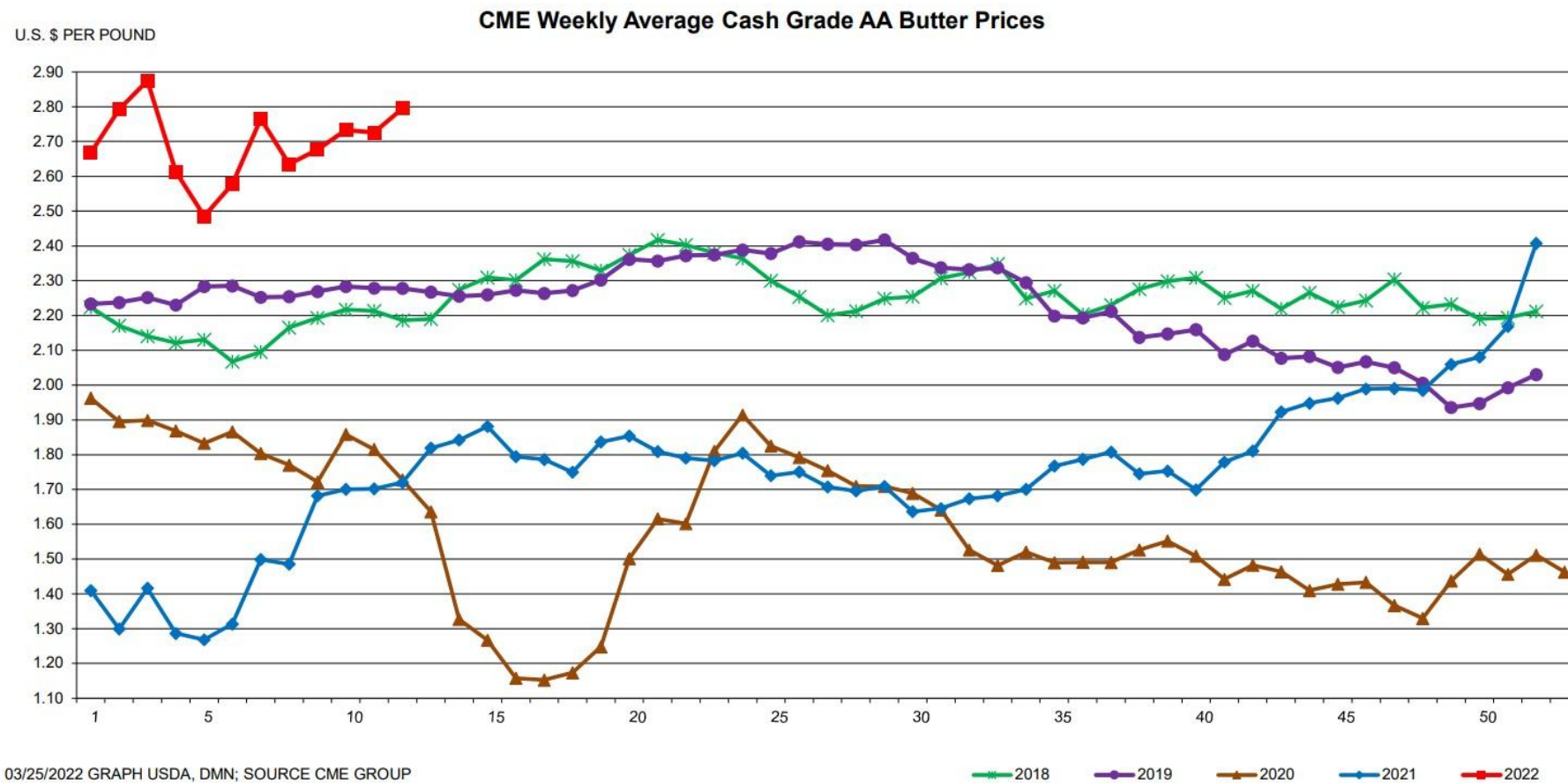
O crescimento da pauta exportadora brasileira acompanhou o crescimento geral das importações americanas. Entretanto, há uma diferença grande entre o tipo dos produtos ofertados pelo Brasil e os que são mais comprados pelos Estados Unidos. Muito provavelmente, a diferença tarifária e as cotas entre os principais fornecedores e produtos sejam os maiores impeditivos para a maior participação brasileira.

Dentro de suas especialidades, o Brasil segue aumentando sua participação com produtos lácteos espalháveis, leite condensado e queijos (frescos ou não), que mostraram bom desempenho no ano de 2021. Em consonância com os estudos anteriores, ainda entendo haver potencial para produtos espalháveis e para queijos frescos em função da menor tarifa de entrada do produto no mercado americano.

O aumento da competitividade de produtos brasileiros no mercado americano depende da redução de tarifas e da alocação de cotas específicas para o Brasil. Tal é o caso do Chile, que domina as importações americanas de leite condensado, do Peru, do México e do Canadá, que têm alíquota preferencial para vários produtos. Os exemplos de tarifas contidos na tabela 4, acima, demonstram a necessidade de privilegiar o setor de lácteos em futuras negociações tarifárias.

Entretanto, reforço que para a assimilação de produtos genuinamente brasileiros na cultura americana, como o requeijão, será imprescindível o esforço de *marketing* e de promoção. De outra forma, tais produtos ficarão confinados às prateleiras de produtos étnicos, da mesma forma como ocorre com vários queijos frescos da América Central (similar ao minas frescal). Esta adidância está à disposição do setor produtivo para auxiliar nessas atividades e nos projetos que o setor possui com a Apex (projeto GOODAIRY BRAZIL).

ANEXO 1



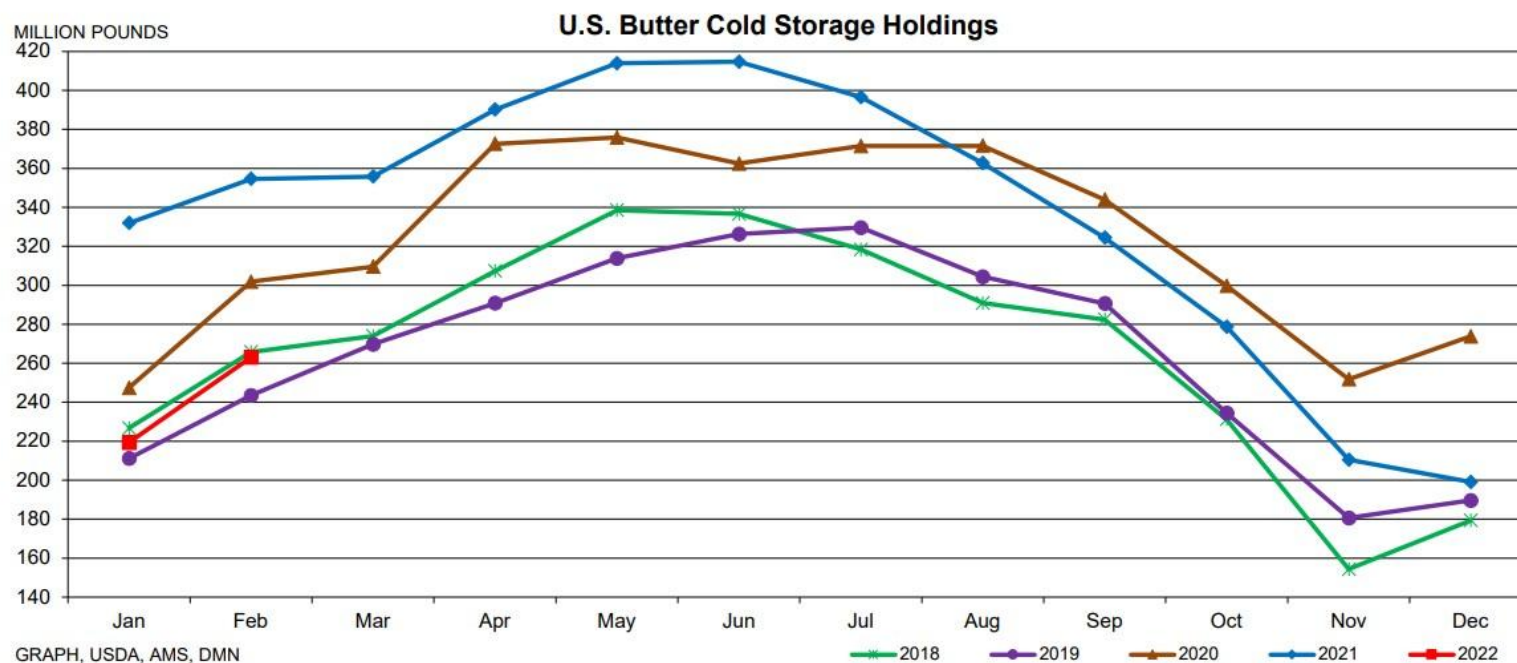
03/25/2022 GRAPH USDA, DMN; SOURCE CME GROUP
 USDA/AMS/Dairy Market News, Madison, Wisconsin, (608)422-8587
 Dairy Market News website: <http://www.ams.usda.gov/market-news/dairy>

ANEXO 2

U.S. Butter Cold Storage Holdings (Million Pounds)

	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec
2018	226.694	265.756	273.955	307.325	338.492	336.625	318.325	290.851	282.379	231.223	154.366	179.333
2019	211.168	243.511	269.697	290.820	313.822	326.297	329.595	304.368	290.649	234.507	180.637	189.655
2020	247.376	301.820	309.587	372.598	375.777	362.452	371.467	371.519	343.948	299.731	251.820	273.805
2021	331.912	354.595	355.784	390.145	413.926	414.654	396.474	362.708	324.395	278.772	210.473	199.056
2022	219.353	263.029	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A

DATA SOURCE, USDA, NASS Cold Storage, released 3/23/2022



USDA/AMS/Dairy Market News, Madison, Wisconsin, (608) 422-8587

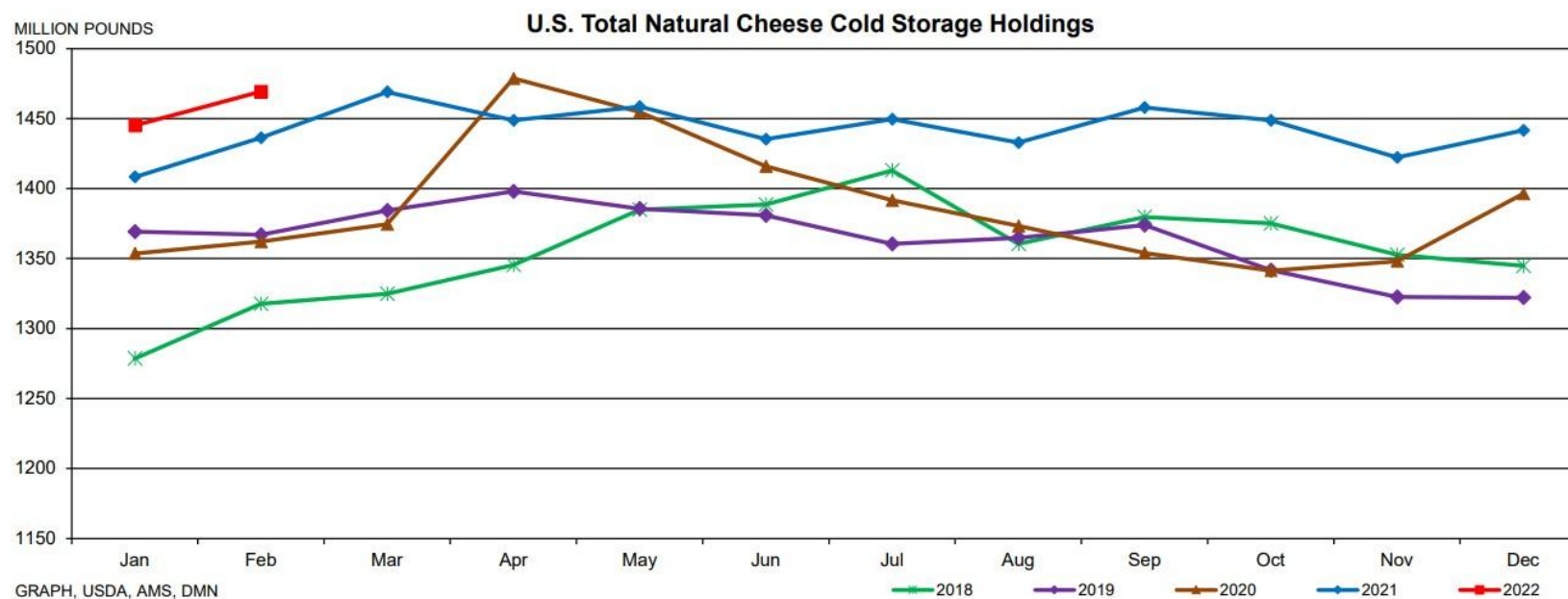
Dairy Market News website: <https://www.ams.usda.gov/market-news/dairy>
Dairy Market News database portal: <https://mymarketnews.ams.usda.gov/>

ANEXO 3

U.S. Total Natural Cheese Cold Storage Holdings (Million Pounds)

	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec
2018	1278.637	1317.731	1324.728	1345.280	1384.940	1388.638	1412.980	1360.489	1379.703	1375.149	1352.739	1344.794
2019	1369.236	1366.937	1384.366	1397.974	1385.616	1380.784	1360.510	1364.830	1373.856	1341.695	1322.482	1322.014
2020	1353.618	1362.091	1374.507	1478.640	1454.505	1415.905	1391.664	1373.349	1353.990	1341.428	1348.101	1396.311
2021	1408.243	1436.246	1468.976	1448.762	1458.368	1435.146	1449.523	1432.852	1457.850	1448.595	1422.271	1441.631
2022	1445.090	1469.339	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A

DATA SOURCE, USDA, NASS Cold Storage, released 3/23/2022



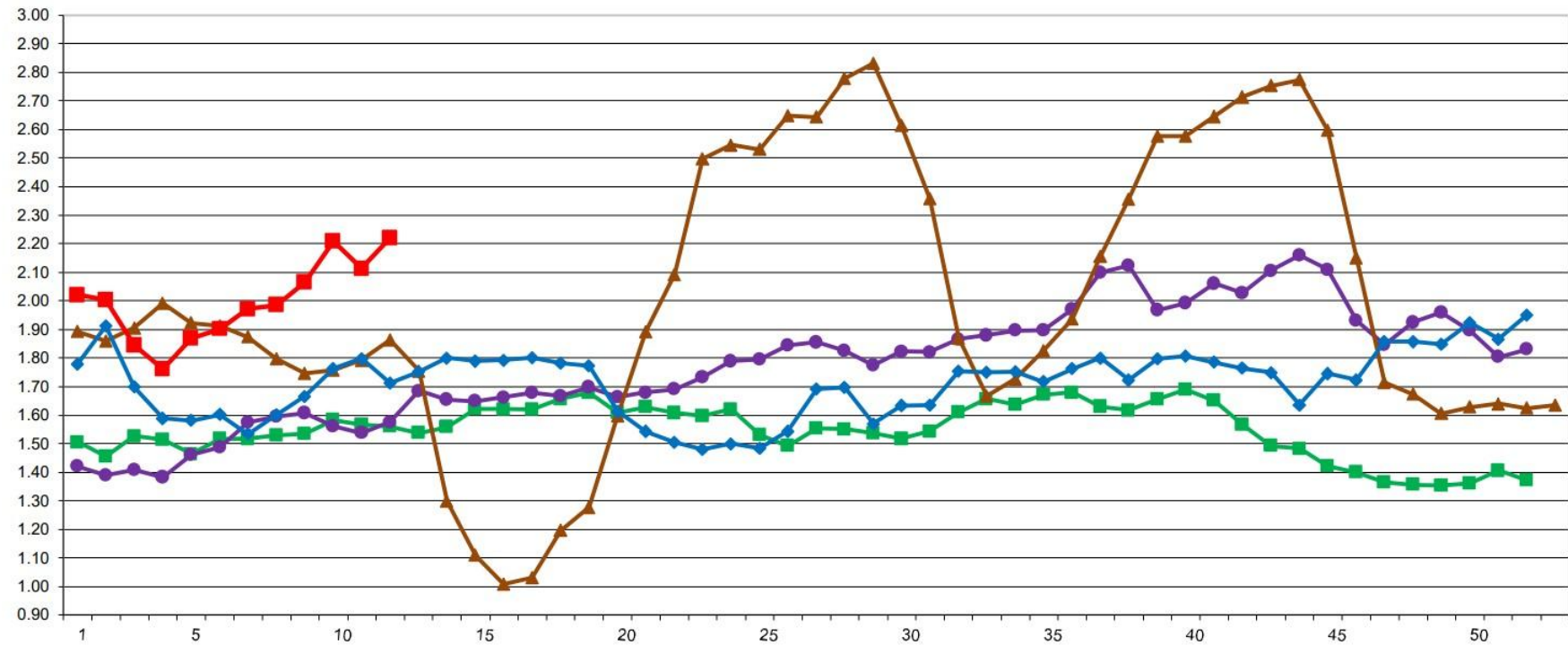
USDA/AMS/Dairy Market News, Madison, Wisconsin, (608) 422-8587

Dairy Market News website: <https://www.ams.usda.gov/market-news/dairy>
Dairy Market News database portal: <https://mymarketnews.ams.usda.gov/>

ANEXO 4

U.S. \$ PER POUND

CME Weekly Average Cash Cheddar Block Prices



03/25/2022 GRAPH USDA, DMN; SOURCE CME GROUP
 USDA/AMS/Dairy Market News, Madison, Wisconsin, (608) 422-8587
 Dairy Market News website: www.ams.usda.gov/market-news/dairy

2018 2019 2020 2021 2022

ANEXO 5

